

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA
DESEMPENHO MOTOR E SAÚDE**

**DIAGNÓSTICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO
FÍSICA SOBRE ENVELHECIMENTO E GÊNERO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Renato Xavier Coutinho

Orientador: Prof° Dr° Marco Aurélio Acosta

**Santa Maria, RS, Brasil
2008**

**TÍTULO EM PORTUGUÊS: DIAGNÓSTICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
DA EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE ENVELHECIMENTO E GÊNERO**

**TÍTULO EM INGLÊS: DIAGNOSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION
OF PHYSICAL EDUCATION ON AGING AND GENDER**

Resumo

Devido ao grande número de trabalhos sobre envelhecimento humano apontarem que o gênero é determinante na forma como o indivíduo envelhece. Assim, o presente estudo tem o objetivo de fazer um diagnóstico da produção científica da educação física acerca do assunto Envelhecimento e Gênero, pesquisando, exclusivamente em meio on-line, as seguintes fontes: diretório de grupos de pesquisa do CNPQ; teses e dissertações do banco de teses da CAPES e da base de teses da UNATI/UERJ; artigos científicos em periódicos da educação física e da biblioteca virtual em saúde BIREME. Os resultados apontam 17 grupos de pesquisa, um baixo número de trabalhos tanto em teses e dissertações quanto artigos sobre o tema, essa baixa produção de conhecimento podemos atribuir a uma tradição da educação física e da grande área da saúde pelo desenvolvimento de estudos empíricos em detrimento dos fenomenológicos, há ainda a dificuldade em relação ao uso de palavras-chave, pois são muitos os falso-positivos. Portanto, ao refletirmos porque na maioria dos trabalhos sobre idosos cita-se que o gênero é determinante no modo como o indivíduo envelhece e são tão reduzidos trabalhos acadêmicos que tratem do assunto mesmo com um grande número de pesquisadores envolvidos, podemos referir a necessidade de novos estudos na temática do trabalho, que ampliem as possibilidades de reflexão e busquem sistematizar e atualizar os conteúdos.

Palavras-chave: Envelhecimento Humano; Gênero; Produção Científica.

Abstract

Due to the large number of papers on human aging suggest that gender is a determining factor in how the individual aging. This study aims to make a diagnosis of scientific literature of physical education on the subject Aging and Gender, searching exclusively online, the following sources: directory of research groups of CNPQ; theses and dissertations from the bank's thesis CAPES and the basis of theories of UnATI / UERJ; scientific articles in journals of physical education and the virtual library on health BIREME. Results showed 17 research groups, a low number of jobs in theses and dissertations and articles on the subject, this low-knowledge can be attributed to a tradition of physical education and major field of health through the development of empirical studies rather than of phenomenology, there is the difficulty in relation to the use of keywords, as are many false-positive. Therefore, the reasoning because in most studies on elderly cites that the gender is crucial in how the individual ages and are so few academic works that treat the subject even with a large number of researchers involved, we can mention the need for new studies in the subject of the work, which broaden the opportunities for reflection and seek systematize and update the content.

Keywords: Human Aging; Gender; Scientific Production.

1. Introdução:

A Organização Mundial da Saúde – OMS – define a população idosa como aquela a partir dos 60 anos de idade. Esse limite é válido para os países em desenvolvimento, mas admite-se um ponto de corte de 65 anos de idade para os países desenvolvidos, devido as diferenças nos índices de desenvolvimento humano. No ano 2000 aproximadamente 10% da população mundial tinha mais de 60 anos. De acordo com uma projeção das Nações Unidas, levando em consideração à queda das taxas de natalidade e mortalidade a população dessa faixa etária no ano 2050 será de 20%. Essa situação levará a várias mudanças na estrutura das sociedades e o avanço nas pesquisas sobre envelhecimento.

Para Corte et al (2006) o envelhecimento traz vulnerabilidades decorrentes de perdas biológicas que são diferenciadas por gênero, idade, grupo social e regiões geográficas, entre outros, que podem ser reforçadas ou atenuadas pelo contexto sociocultural.

Em relação à produção científica na área do envelhecimento, as investigações são recentes, como nos mostram Prado e Sayd (2004) apontando uma reduzida produção científica nos grupos que desenvolvem trabalho voltados à população idosa registrados no CNPQ. Já Marzari e Acosta (2007) com um enfoque em relação aos trabalhos publicados em envelhecimento humano, demonstram que predomina o Treinamento e Atividade Física como temática, o Paradigma Positivista, o Método Quantitativo e as Ciências Naturais e Exatas.

No Brasil, segundo dados do IBGE (2002), na década de 1970, cerca de 4,95% da população brasileira era de idosos, percentual que pulou para 8,47% na década de 1990, havendo a expectativa de alcançar 9,2% em 2010. A razão de sexo da população idosa é bastante diferenciada, de acordo com o IBGE(2002), sendo bem maior o número

de mulheres. Em 1991, as mulheres correspondiam a 54% da população de idosos, passando para 55,1% em 2000. Isto significa que para cada 100 mulheres idosas havia 81 homens idosos, relação que, em 1991, era de 100 para 85. Tal diferença é explicada pelos diferenciais de expectativa de vida entre os sexos, fenômeno mundial, mas que é bastante intenso no Brasil, haja vista que, em média, as mulheres vivem oito anos mais que os homens.

Camarano (2002) aponta que a predominância da população feminina entre os idosos tem repercussões importantes nas demandas por políticas públicas. Uma delas diz respeito ao fato de que embora as mulheres vivam mais do que os homens, elas estão mais sujeitas a deficiências físicas e mentais do que seus parceiros masculinos. Outra refere-se à elevada proporção de mulheres morando sozinhas, 14% em 1998. Além disso, 12,1% moravam em famílias na condição de “outros parentes”. “Outros parentes” podem significar, em relação ao chefe do domicílio, mães, sogras, irmãs ou outro tipo de parentes. Em 1995, a maior parte do contingente feminino de “outros parentes” (74%) era formada por viúvas. É possível que boa parte desse último grupo não tenha experiência de trabalho no mercado formal, seja menos educada, o que requer uma assistência maior tanto do Estado quanto das famílias.

Para Spirduso (2005) existem explicações sociais para as mulheres viverem mais, baseadas na desigualdade de trabalho e de responsabilidade entre homens e mulheres, além de hábitos de saúde como o fumo e também pelo fato de elas terem mais contato com os sistemas de saúde, isso também por essas terem mais doenças agudas e condições crônicas não fatais. Enquanto os homens sofrem mais com enfisemas, doenças cardíacas e cerebrovasculares, as mulheres mais idosas sofrem mais de estresses emocionais, têm maiores incidências de deficiências e são mais dependentes. Contudo, mudanças sociais vêm ocorrendo com a mulher participando cada vez mais do

mercado de trabalho e os homens contribuindo no âmbito doméstico e no cuidado dos filhos, ressaltando que os indivíduos que hoje são idosos conviveram com a realidade da mulher em casa cuidadora dos filhos e do marido e o homem enquanto provedor material.

Existem perfis diferenciados de envelhecimento, para uns ele é caracterizado como um processo de perdas e abandonos físico, biológico, afetivo, intelectual e social. Para outros ocorre um processo de libertação da responsabilidade com os filhos e o emprego. Portanto, devem ser considerados esses fatores ao refletir sobre as possibilidades de atuação com pessoas idosas, destacando neste estudo a categoria gênero, sendo considerado como a organização social das diferenças entre homens e mulheres.

Os estudos de gênero relacionados ao envelhecimento vêm, portanto, contribuir para que se possa entender melhor como os idosos se vêm em um mundo diferente daquele em que eles cresceram, onde as pessoas vivem mais tempo e os profissionais, entre eles os de educação física tentam contribuir para que os aspectos negativos relacionados ao envelhecer apareçam o mais tarde possível.

Netto(2002) cita como fator de interesse de estudiosos do envelhecimento, o gênero, pois as mulheres idosas vivem mais, têm uma participação qualitativa e quantitativa maior que os homens nas atividades relacionadas às políticas sociais para os idosos. Para Scott (1995), o termo gênero é utilizado para designar as relações sociais percebidas entre os sexos. Seu uso rejeita explicitamente justificativas biológicas, como aquelas que encontram um denominador comum, para as diversas formas de subordinação feminina, nos fatos de que as mulheres têm capacidade para dar à luz e de que os homens têm mais força muscular. Em vez disso, o termo “gênero” torna-se uma

forma de indicar “construções culturais” – a criação inteiramente social de idéias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres.

Em Louro (1997) o conceito gênero pretende se referir ao modo como as características sociais são compreendidas e representadas ou, então, como são trazidas para a prática social e tornadas parte do processo histórico. Korin (2001) complementa dizendo que é importante assinalar que o gênero varia espacialmente (de uma cultura a outra), temporalmente (em uma mesma cultura há diferentes tempos históricos) e longitudinalmente (ao longo da vida de um indivíduo).

Em Santa Maria os idosos geralmente não realizam atividades comuns a ambos os sexos, nos grupos de atividade física e nos bailes e festividades onde há presença de idosos há uma predominância de mulheres, enquanto os homens como nos mostram Coutinho e Acosta (2008) reúnem-se em clubes para jogar bocha, canastra, sinuca entre outras atividades, conforme as leituras realizadas este fato não se resume a esta cidade, como nos mostra Fericgla (*apud* Valério 2001) em estudos realizados na Espanha, nos quais observou espaços reservados para idosas e idosos, constatou que dificilmente estes realizavam atividades em comum como, por exemplo, jogarem cartas na mesma mesa, inclusive quando os idosos(as) são casados(as).

Mas o porquê dessa separação e constrangimento? O estudo de gênero explica que homens e mulheres não são constituídos apenas através de mecanismos ou censura, eles e elas se fazem, também, através de práticas e relações que instituem gestos, modos de ser e estar no mundo, formas de falar e agir, condutas e posturas apropriadas (Louro, *apud* Valério 2001). Gusmão (2001) entende que essas situações correspondem aos aspectos diurnos da vida social, ou seja, refere-se a pessoas, coisas processos e significados de maior legitimação no âmbito social.

O Gênero é determinante na forma como o indivíduo lida com as perdas decorrentes do processo de envelhecimento, pois a partir das referências que o indivíduo tem dos papéis adequados aos homens e mulheres idosas, é que ele atuará na sua velhice. Portanto, o que para alguns é considerado como abandono ou perda, para outros pode ser considerado como sinal de libertação e potencial de satisfação pessoal. Como destaca Siqueira (2002) ao falar da importância de se estudar a maioria da população idosa, ou seja, as mulheres, uma vez que o envelhecimento considerado como período de desvalorização do indivíduo, diminuição do status social, peso para a família e para a sociedade está relacionado a uma visão masculina do envelhecer.

Coutinho e Acosta (2008) em um estudo sobre a baixa participação de homens em grupos de atividade física para a terceira idade em Santa Maria - RS, observaram alguns motivos que contribuem para a ocorrência desse fenômeno, o principal, advém de questões culturais, haja vista que a separação entre homens e mulheres ocorreu durante toda a vida dos indivíduos idosos. Além de atividades físicas que não são de interesse deles, consideram as aulas pouco estimulantes, uma vez que os homens têm uma tendência a buscar atividades com caráter mais competitivo do que as mulheres.

Néri (2001) entende que os papéis de gênero são socialmente construídos e excedem os marcadores anatômicos e as diferenças entre as funções de homens e mulheres, dizem respeito aos desempenhos esperados e comportam variações segundo a sociedade e a época histórica. O não-conformismo às normas sociais que regulam os comportamentos e as relações entre homens e mulheres dá origem a sanções que exercem poderoso papel regulador das relações entre pessoas e instituições sociais. Idade, raça e etnia, classe social e gênero são categorias relacionais que configuram diferenças, oposições, conflitos, alianças e hierarquias, e que justificam as relações de dominação e poder existentes no seio da sociedade.

Figueiredo *et al* (2007) ao estudarem a influência do gênero na qualidade de vida dos idosos destacaram a baixa auto-estima vivenciada pelos homens ao envelhecerem, evidenciaram a autonomia e a liberdade conquistada pelas mulheres idosas, e o aprendizado ocorrido entre as mulheres idosas que se inseriram em programas de terceira idade. Concluindo que existe influência das questões de gênero na saúde e qualidade de vida na velhice. Coutinho e Acosta (2008), e Menezes e Lopes (2007) descrevem que devido a questões culturais, os homens se sentem intimidados na inserção em grupos de convivência, haja vista a sua participação limitada e ainda tímida, pois a separação entre homens e mulheres ocorreu durante toda a vida dos indivíduos idosos.

Wenetz *et al* (2005), entendem que se esperam comportamentos específicos tanto de homens como de mulheres, demonstrados através das atividades, vestimentas, gestos e atitudes que podem ser identificadas como preferências generificadas. Entendendo também, que estas preferências, esses corpos e expressões são construídos social e historicamente, conformados por processos cotidianos que atribuem com naturalidade, características às identidades como se estas fossem fixas e homogêneas.

De acordo com Valério (2001) as mulheres têm mais consciência da necessidade de realizar atividades físicas para terem uma melhor qualidade de vida. De outro modo, o homem que passou praticamente a vida toda fora de casa trabalhando, com o advento da aposentadoria prefere passar mais tempo em casa, saindo para ver os amigos ou se distrair.

Vários autores (Spirduso, Papaléo-Netto, Okuma, Debert, Néri, Brito) ao analisarem o processo de envelhecimento reservam espaços em seus trabalhos para apontar que conforme o gênero dos indivíduos, podem ser dadas diferentes respostas frente ao envelhecer. Assim entendemos que o gênero determina a forma como as

pessoas envelhecem, pois esta categoria influencia nos comportamentos e atitudes de homens e mulheres ao longo da vida.

Gardner (2006) em uma revisão de literatura das pesquisas em Língua Inglesa sobre o conceito Envelhecimento saudável, apontou como características demográficas significativamente associadas ao envelhecimento bem-sucedido: idade, gênero e status socioeconômico.

Ao buscarmos informações sobre o fenômeno notamos que na educação física não haviam trabalhos acerca do tema, foram raros os trabalhos encontrados em revistas pertencentes à área da educação física, fazendo com que as buscas ocorressem através de periódicos pertencentes a outras áreas de conhecimento. Portanto o objetivo da pesquisa foi fazer um diagnóstico da produção científica da educação física acerca do tema Envelhecimento e Gênero.

2. Metodologia:

A busca pelos dados da produção científica da educação física em envelhecimento e gênero, sendo estruturada em três eixos: Grupos de Pesquisa registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Teses e Dissertações, e Artigos publicados em Periódicos Científicos. Os três eixos da pesquisa foram investigados exclusivamente no meio on-line, utilizando como palavras-chave, envelhecimento e/ou idoso, e gênero. Segundo Smith (1999 citado por VANTI, 2002), as pesquisas no meio on-line, apresentam uma série de vantagens, quando comparadas com outros “caminhos de busca”: permitem trabalhar com grandes volumes de informações, que podem ser estáveis, diminuir, aumentar ou até mesmo desaparecerem, facilitando as tarefas de quantificação e avaliação dos fluxos de intercâmbio de dados, apresentando nesse sentido, vantagens

em comparação com as citações científicas impressas de revistas, de instituições ou de indivíduos.

Vanti (2002) aponta que existem diversas formas de medição voltadas para avaliar a ciência e os fluxos da informação. Dentre estas, cabe citar a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a mais nova delas, a webometria. Esta última facilita, com os avanços tecnológicos, as análises quantitativas e ao mesmo tempo traz novos e estimulantes campos de atuação. É o caso dos estudos que estão sendo desenvolvidos atualmente sobre o conteúdo e a estrutura das *home-pages* na *Web*.

Maia (2004) entende que disponibilidade de acesso a textos integrais, proporcionados pelas bibliotecas digitais, permite agregar conteúdo e expandir o acesso antes limitado às referências e resumos, disponibilizados pelas bases de dados on-line. Nascimento e Neves (1999) indicam o vasto potencial de informações *online*, as múltiplas e novas possibilidades que as técnicas avançadas de pesquisa oferecem hoje e aprender como usar bases de dados online, não somente para ter acesso a documentos ou fatos, mas também traçar tendências e desenvolvimentos da sociedade e disciplinas científicas.

Conforme Prado *et al* (2003) a organização, a sistematização e a disseminação de informações, através da implementação de bases de dados eletrônicas que contemplem as mais diversas áreas temáticas de conteúdo gerontológico e geriátrico, permite o estabelecimento de vínculos com instituições afins, buscando integrar redes de informação nesse âmbito do conhecimento.

Moutinho e Cunha-Filho (2002) descrevem dentre os instrumentos para as coletas de informações, o suporte digital é exatamente aquele que proporciona o tipo de publicação eletrônica e que tem aparecido em número crescente e sobre os mais diferentes tipos de informação, como textos acadêmicos e literários.

O diretório de grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) possui base de dados com informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no país. As informações contidas nessas bases dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às especialidades do conhecimento, região, instituição e tempo de formação. No trabalho serão objetos de estudo os grupos de pesquisa em envelhecimento e gênero, registrados no diretório de grupos do CNPQ.

A busca no sítio do CNPQ (<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/> e <http://dgp.cnpq.br/buscagrupo/>) ocorreu utilizando-se a palavra-chave “envelhecimento e Gênero”, nos grupos da grande Área da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Biológicas e a área do grupo “Educação Física”. Sendo coletados dados do senso do ano 2000 e da base corrente.

Para o levantamento dos dados relativos às teses e dissertações, foi analisado o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e também o sítio eletrônico da Base de Teses da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UNATI/UERJ (<http://www.unati.uerj.br/crde/teses/catalogo.htm>) base eletrônica de dados contendo referências bibliográficas de dissertações de mestrado, teses de doutorado e de livre docência produzidas no Brasil sobre envelhecimento. A busca foi feita através da leitura dos títulos e procura pelas palavras-chave: envelhecimento, e/ou idoso, e/ gênero.

Os periódicos nacionais são classificados pelo sistema Qualis/Capes que os enquadra em relação à qualidade como A, B ou C e no âmbito da circulação como locais, nacionais ou internacionais. O mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações.

Após a consulta ao site da capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>) como de qualidade C internacional editados no Brasil, compreendendo somente aqueles referentes à área de avaliação da educação física, a busca pelos artigos ocorreu utilizando-se as seguintes palavras-chave: envelhecimento e/ou idoso e gênero. Sendo selecionadas nesse critério seis periódicos: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Revista Paulista de Educação Física, Revista Movimento. Foram objetos da investigação todos os trabalhos que estavam disponíveis em meio eletrônico, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte não disponibiliza seus artigos on-line e foi excluída do trabalho.

Devido a temática ser relativamente nova na área da educação física foram feitas buscas na base de dados BIREME (<http://www.bireme.br/php/index.php>) biblioteca virtual em saúde da OPAS (Organização Pan-americana de Saúde) vinculada a OMS (Organização Mundial da Saúde, a busca pelos artigos ocorreu utilizando-se as seguintes palavras-chave: envelhecimento e/ou idoso e gênero.

3. Apresentação e discussão dos resultados:

3.1. Grupos de pesquisa:

De acordo os dados do censo do diretório de grupos de pesquisa do CNPQ no ano 2000 eram 60 grupos de pesquisa que trabalhavam o tema envelhecimento, 184 grupos sobre gênero e apenas 03 que pesquisavam sobre os dois temas. Notando assim um grande acréscimo nas pesquisas comparando com a base corrente de 2008 do sítio eletrônico onde estão cadastrados 17 grupos de pesquisa sobre envelhecimento e gênero (Quadro 1).

Prado e Sayd (2004) encontraram em suas buscas no diretório de grupos do CNPQ a grande área predominante do conhecimento que integra o maior número de grupos de pesquisa corresponde à de Ciências da Saúde, seguida com muita proximidade das Engenharias (inclusive Ciências da Computação) e das Ciências Exatas e da Terra; depois vêm as Ciências Biológicas e Ciências Humanas com valores semelhantes; e, decrescendo de forma mais acentuada em número de grupos, as Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes.

Nos resultados obtidos nota-se na área do envelhecimento (Quadro 1) a predominância da Grande área da Saúde, seguida das Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. Já em relação aos grupos de pesquisa de Gênero (Quadro 1) as Ciências Humanas apresentaram o maior número, na seqüência a área da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Biológicas.

A área da Educação Física que conforme Prado e Sayd (2004) tinha no ano 2000 08 grupos de pesquisa com linhas em envelhecimento, na busca atual apresentou um grande acréscimo com 39 grupos, com a temática gênero foram encontrados 25 grupos e apenas um grupo que estuda os dois temas.

Dos dezessete grupos sobre gênero e envelhecimento encontrados, a área com maior número de grupos registrados foi Saúde Coletiva (4), Serviço Social (3), Medicina (2), a Antropologia (2), Educação Física, Administração, Demografia, Planejamento Urbano e Regional, Ciência Política e Psicologia apresentaram um grupo cada.

Quanto a distribuição espacial (Gráfico 1) a região sudeste foi a que teve maior concentração (9), seguida da sul(4), nordeste (3) e centro-oeste (1), a região norte não apresentou grupos. Nossa pesquisa acompanha os resultados de Prado e Sayd (2004) que observando o padrão de concentração da produção científica brasileira constataram

que a região sudeste contava no ano 2000 com 86 grupos de pesquisa no campo do envelhecimento humano, a região sul encontravam-se instalados 31 dos grupos que contavam com linhas de pesquisa sobre envelhecimento, a região nordeste abrigava 20 dos grupos que produziam conhecimento sobre envelhecimento, a região centro-oeste participava com 7 dos grupos que mantinham investigações sobre envelhecimento humano, não havendo registro de grupos na região norte.

O grupo de pesquisa mais antigo é o “Família, Gênero e Demografia”, da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP criado em 1982, tem como área predominante as Ciências Sociais Aplicadas, atualmente conta com 10 professores pesquisadores, 12 estudantes e 3 linhas de pesquisa. O grupo de pesquisa da educação física é o “BAOBÁ” da Universidade Estadual de Maringá – UEM criado em 2002, que atualmente conta com 4 pesquisadores, um estudante e duas linhas de pesquisa.

Prado e Sayd (2004) em sua pesquisa indicaram a predominância da pesquisa relativa às doenças crônicas e degenerativas e síndromes geriátricas. Como essas patologias que envolvem hábitos, comportamentos, estilos de vida, o segundo tema mais pesquisado esteja situado no campo da educação, promoção da saúde e prevenção de doenças. O conhecimento do processo biológico de envelhecimento humano parece apresentar-se como uma das necessidades/prioridades mais cadentes para os cientistas.

Nesses dezessete grupos pesquisados apenas dois eram liderados por homens, nestes foram encontrados 73 linhas de pesquisa, com 9 linhas específicas sobre gênero e envelhecimento. Dentro desses grupos encontramos uma supremacia feminina tanto nos professores pesquisadores com 101 mulheres e 30 homens, quanto nos estudantes com 135 mulheres e 36 homens envolvidos.

O que reforça idéia do aumento do número de mulheres em diferentes áreas do conhecimento, uma vez que antigamente de acordo Scott-long (1990) em um estudo

pioneiro sobre as diferenças de gênero na ciência apontou alguns fatores que afetam no tempo de dedicação das mulheres às pesquisas científicas, tais como: cuidar de filhos pequenos, casamento e cuidados com a casa. De acordo com a autora os homens não são tão afetados por estas situações, que podem gerar preconceitos por parte da comunidade acadêmica, dificultando a relação com orientadores e outros pesquisadores.

No campo do envelhecimento é característico a maior presença de mulheres, Cachioni (2003) em um estudo sobre as universidades da terceira idade do Brasil constatou que 64,7% dos educadores de idosos são mulheres contra 34,3% homens, o que para a autora não causa estranheza porque o magistério em todos os níveis é considerado como uma atividade feminina. Além disso Debert (1999) afirma que em quase todos os grupos de convivência de idosos as mulheres são a imensa maioria.

Quadro 1 – Grupos de Pesquisa CNPQ (Base Corrente 2008)

Grande Área	Área do Grupo	Envelhecimento	Gênero	Envelhecimento e Gênero
Saúde		155	120	07
	Educação Física	39*	25*	01*
Ciências Humanas		34	373	04
Ciências Sociais Aplicadas		22	94	06
Ciências Biológicas		41	34	-
TOTAL		211	587	17

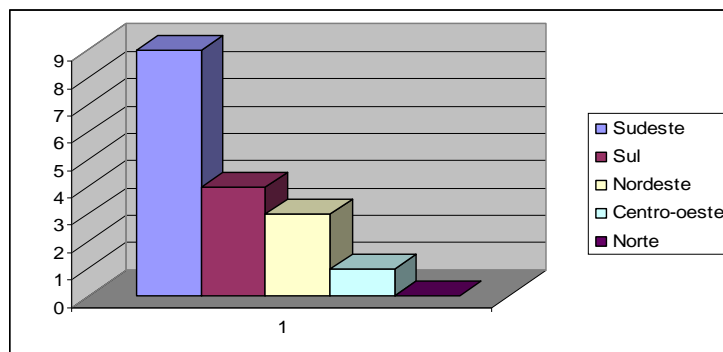


Gráfico 1 – Distribuição Regional dos Grupos de Pesquisa em Envelhecimento e Gênero

3.2. Teses e Dissertações:

No estudo encontramos no sítio eletrônico da CAPES (Quadro 2) 1880 dissertações e 672 teses sobre envelhecimento, trabalhos com os temas envelhecimento e gênero foram 90 dissertações e 30 teses. O que demonstra uma diferença em relação a Prado (2004) que pesquisou dissertações e teses sobre envelhecimento produzidas no Brasil que encontraram 891 trabalhos de teses e dissertações.

Na Base de Teses da UNATI/UERJ (Quadro 3) na foram encontradas 1738 trabalhos sendo 1332 dissertações e 406 teses, dessas 53 dissertações e 23 teses que reuniam os temas gênero e envelhecimento, da área da educação física foram encontrados 02 trabalhos de mestrado, um da universidade Gama Filho e outro da Universidade de São Paulo.

Assim na área da educação física podemos conferir que praticamente inexistem trabalhos sobre gênero e envelhecimento, pois das 04 dissertações encontradas no Banco de Teses da CAPES nessa temática, apenas uma foi realizada em um curso de mestrado da área da Educação Física na Universidade Gama Filho, os outros, um é do mestrado em educação da Universidade do Vale dos Sinos e os outros dois da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Lüdorf (2001) analisando 524 resumos de teses e dissertações defendidas na década de 90 nos cursos de educação física, em relação a abordagem metodológica encontrou: paradigma empírico-analítico - 296 (56,5%); paradigma fenomenológico-hermenêutico - 220 (42%) e paradigma crítico-dialético - 08 (1,5%). Tais resultados demonstram que a pesquisa em educação física tem propensão ao paradigma empírico-analítico. Marzari e Acosta (2007) encontraram também sobre teses e dissertações da educação física sobre envelhecimento 738, sendo que 55 referentes à temática do envelhecimento, em dez (10) universidades que apresentam cursos de mestrado e que

disponibilizavam dados on-line (UNICAMP, UCB/DF, USJT, UFSC, UGF, UCB/RJ, USP, UFPR, UFRGS e UNESP). Goldstein (1999) encontrou entre 232 trabalhos de teses e dissertações sobre envelhecimento, apenas 16 da educação física, com 1 na década de 80 e os outros 15 na década de 90.

Quadro 2 – Banco de Teses da CAPES:

Assuntos	Dissertações	Teses
Envelhecimento	1880	672
Envelhecimento e Gênero	90	30
Educação Física e Gênero	136	22
Educação Física e Envelhecimento	45	09
Educação Física, Gênero e Envelhecimento	04	00

Quadro 3 – Base de Teses da UNATI/UERJ

Assuntos	Dissertações	Teses
Envelhecimento	1332	406
Envelhecimento e Gênero	53	23
Educação Física, Gênero e Envelhecimento	02	00

Quanto ao conteúdo e abordagens dos trabalhos da educação física na base de teses da UNATI/UERJ, predominaram os de análise qualitativa, tendo como assunto as representações de idosos e implicações de gênero sobre as práticas proporcionadas pela educação física para as pessoas mais velhas. Das quatro dissertações encontradas na base da CAPES, quanto ao conteúdo duas apresentaram abordagem qualitativa das concepções de corpo de homens e mulheres em ambientes que trabalham na educação de idosos, outro trabalho traçando perfil epidemiológico de idosos e a relação saúde, fatores socioeconômicos e gênero, foi encontrado também um trabalho que associava nutrição como fator de risco para síndrome metabólica, apontando diferenças em relação ao gênero.

Outro fato a ser considerado é que houve um incremento da produção científica da educação física na temática terceira idade, principalmente a partir do ano 2000. Gamboa *et al* (2007) citam quanto às abordagens os autores que há uma tendência de diminuição das pesquisas analíticas e positivistas, aumentando as pesquisas crítico-dialéticas e as fenomenológicas.

3.3. Artigos em periódicos científicos:

Após a pesquisa nos periódicos constatou-se que não há trabalhos sobre a temática envelhecimento e gênero nas revistas pesquisadas, havendo registros de forma separada com 52 artigos na temática gênero e 31 sobre envelhecimento (Quadro 4). Marzari e Acosta (2007) encontraram 74 artigos referentes à terceira idade e educação física, de um total de 366 artigos publicados no período de 2001 a 2006 em três revistas da educação física: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Paulista de Educação Física (EEFEUSP) e Revista Movimento (UFRGS).

Para Prado (2006) a consolidação de periódicos especializados pode ser tomada como indicador da solidez da produção de conhecimento dessas áreas, ao analisar os periódicos (Gerontologia, Arquivos Brasileiros de Geriatria e Gerontologia, Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, A Terceira Idade, Revista Kairós: Gerontologia) especializados em Geriatria e Gerontologia no Brasil de 1969 até 2006, encontrou 185 artigos publicados e outros tipos de textos. Porém para a educação física esses periódicos não são bem avaliados pelo sistema Qualis/CAPES.

Quadro 4 – Artigos em Periódicos da Educação Física

Nome da Revista	Período Pesquisado	Gênero	Envelhecimento	Gênero e Envelhecimento
Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	1999-2008	1	17	00
Revista Brasileira de	2004 – 2007	2	3	00

Educação Física e Esporte				
Revista Brasileira de Medicina do Esporte	1998 – 2007	20	14	00
Revista Paulista de Educação Física	1996 – 2004	00	05	00
Revista Movimento	1994 – 2008	29	02	00
TOTAL		52	41	00

Marzari e Acosta (2007) constataram que nos trabalhos relacionados à terceira idade na área da educação física, o predomínio do paradigma positivista, do método quantitativo e das ciências naturais e exatas. Faria Jr. (1992) ao interpretar as tendências de pesquisa em educação física no Brasil, de 1975 a 1984, verificou que a maioria das investigações se concentravam em aspectos biológicos e técnicos (64,54%). Os aspectos filosóficos e socioantropológicos estavam presentes em apenas 6,46% das pesquisas.

Gamboa *et al* (2007) ao citar outros autores sobre a produção do conhecimento em educação física, aponta que predomina a concepção empírico-analítica de ciência, em menor grau, a fenomenologia e o materialismo dialético. Para o autor o enfoque empírico-analítico utiliza técnicas predominantemente quantitativas, o enfoque fenomenológico-hermenêutico preocupa-se com a capacidade humana de produzir símbolos e significados, o enfoque crítico-dialético busca compreender fenômenos e suas inter-relações com outros fenômenos.

Portanto esta tradição empirista da educação física é um dos motivos da ausência de trabalhos sob a perspectiva de gênero na área do envelhecimento. Nos artigos que tratam da terceira idade há um predomínio dos estudos que buscam os efeitos do treinamento e da atividade física sobre os perfis antropométricos, capacidade cardiorrespiratória e capacidade funcional, deve ser ressaltado também as pesquisas que buscam compreensão do processo de envelhecimento e a relação com o movimento

humano. Sobre os trabalhos de gênero os artigos encontrados referem-se às construções culturais e as relações de gênero no ambiente escolar, diferenças de perfis antropométricos de homens e mulheres, e a influência do gênero na formação e atuação dos professores de educação física.

Devido a ausência de trabalhos na temática proposta pelo estudo resolvemos buscar na base de dados BIREME (<http://www.bireme.br/php/index.php>), esta é a biblioteca virtual em saúde da OPAS (Organização Pan-americana de Saúde) vinculada a OMS (Organização Mundial da Saúde). Fizeram parte do estudo os artigos científicos publicados em periódicos nacionais, a busca ocorreu utilizando os descritores gênero e envelhecimento.

Foram encontrados 112 resultados, sendo que o MEDLINE – Literatura Internacional em Ciências da Saúde apresentou 88 trabalhos, o SCIELO – Scientific Electronic Library Online apresentou 16 trabalhos, LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde 5 trabalhos, WHOLIS – Sistema de Informação da Biblioteca da OMS 2 trabalhos e ADOLEC – Saúde na Adolescência 1 trabalho.

Os artigos encontrados no MEDLINE não foram analisados por se tratarem de artigos de periódicos não editados no Brasil. Os 16 trabalhos encontrados no SCIELO correspondem aos critérios da pesquisa. Dos cinco trabalhos encontrados no LILACS um se tratava de trabalho apresentado na Reunião Brasileira de Antropologia de 2006, outro se tratava do capítulo de um livro e três eram artigos científicos sendo um deles não atendia aos requisitos, pois tratava-se de um trabalho sobre homens e mulheres entre 40 e 55 anos. O sistema WHOLIS apresentou dois trabalhos sobre envelhecimento, gênero e saúde publicados pela Organização Mundial da Saúde. O

artigo encontrado na base ADOLEC também refere-se a um trabalho publicado em revista estrangeira.

Quadro 5 – Resultados da pesquisa na base de dados BIREME

Fonte	Nome do Periódico	Título	Autor	Ano
LILACS	Revista de Enfermagem da UERJ	Revisando o viver da pessoa idosa na perspectiva de gênero.	Tânia Maria de Oliva Menezes; Regina Lúcia Mendonça Menezes.	2007
	Revista Ciência y Trabajo	Determinantes socioeconómicos del envejecimiento saludable y diferenciales de género en dos países de América Latina: Argentina y Brasil	María Elizete Gonçalves; Alexandar de Brito Barbosa; Jefferson Rafael Silva	2006
SCIELO	Caderno de Saúde Pública	Aspectos estruturais e funcionais do apoio social de idosos do Município de São Paulo	Tereza Etsuko da Costa Rosa; Maria Helena D'Aquino Benício; Maria Cecília Goi Porto Alves; Maria Lúcia Lebrão.	2007
	Revista de Estudos Feministas	Vida de agricultoras e histórias de documentos no Sertão Central de Pernambuco.	Rosineide de L. Meira Cordeiro	2007
	Revista Brasileira de Otorrinolaringologia	Evolução da perda auditiva no decorrer do envelhecimento	Giovana dos Santos Baraldi; Lais Castro de Almeida; Alda Cristina de Carvalho Borges.	2007
	Revista de Saúde Pública	Fatores de risco para mortalidade em idosos	Flávia de O M Maia; Yeda A O Duarte; Maria Lúcia Lebrão; Jair L F Santos.	2006
	Revista Brasileira de Fisioterapia	Avaliação do desempenho dos testes funcional reach e lateral reach em amostra populacional brasileira	Silveira KRM; Matas SLA; Perracini MR	2006
	Revista da Associação Médica Brasileira	Estado nutricional e fatores associados em idosos	Marta Alice Gomes Campos; Enio Roberto Pietra Pedroso; Joel Alves Lamounier; Enrico Antonio Colosimo; Marcelo Militão Abrantes	2006
	Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia	Síndrome da apnéia e hipopnéia obstrutiva do sono: associação com obesidade, gênero e idade	Carla H. da Cunha Daltro; Francisco H. de O. Fontes; Rogério Santos-Jesus; Paloma Baiardi Gregorio; Leila Maria Batista Araújo	2006
	Revista Brasileira de Psiquiatria	Fatores associados ao envelhecimento bem-sucedido de idosos socialmente ativos da região metropolitana de Porto Alegre	João Feliz Duarte de Moraes; Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza	2006
	Revista Brasileira de Epidemiologia	Saúde, bem-estar e envelhecimento: o estudo SABE no Município de São Paulo	Maria Lúcia Lebrão; Rui Laurenti	2005
	Arquivos Brasileiros de Oftalmologia	Degeneração macular relacionada à idade:	Laura Patrícia Ferreira Santos; José Ricardo Diniz;	2005

		prevalência e fatores de risco em dois centros oftalmológicos de referência em Pernambuco	Ana Cecília de Souza Leão; Marília Fernandes de Sena	
	Ciência & Saúde Coletiva	Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina	Ruy Laurenti; Maria Helena Prado de Mello Jorge; Sabina Léa Davidson Gotlieb	2005
	Cadernos de Saúde Pública	Envelhecimento e alocação de recursos em saúde	Debora Diniz; Marcelo Medeiros	2004
	Cadernos de Saúde Pública	O enfrentamento das desigualdades sociais e de gênero entre idosos no Canadá	Louise A. Plouffe	2003
	Cadernos Pagu	O velho na propaganda	Guita Grin Debert	2003
	Revista de Saúde Pública	Uso de medicamentos psicoativos e seu relacionamento com quedas entre idosos.	CHAIMOWICZ, Flávio, FERREIRA, Teresinha de Jesus Xavier Martins e MIGUEL, Denise Freire Assumpção.	2000
	Cadernos de Saúde Pública	Perfil antropométrico da população idosa brasileira. Resultados da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição	Elda Lima Tavares, Luiz Antonio dos Anjos	1999

O periódico que mais apresentou trabalhos foi o Caderno de Saúde Pública, uma publicação mensal editada pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz de São Paulo. Notamos que nos artigos encontrados uma predominância dos recortes na área da saúde com enfoque biológico associado ao processo de perdas decorrentes do envelhecimento. Farinatti (2002) ao explicar a biologia do envelhecimento destaca eventos como a puberdade, a menarca, a menopausa e, obviamente, a senescência, seriam regulados por ‘relógios biológicos’ celulares. O declínio funcional das células e sistemas dependeria da ação isolada e integrada de genes específicos. Seguindo de pesquisas com foco no contexto social em que idosos estão inseridos, sobre este tema Rowe e Kahn (1997) enfatizam que para se ter um envelhecimento bem-sucedido os idosos devem ter um compromisso contínuo com a vida, mantendo as relações interpessoais e a realização de atividades produtivas.

Encontramos nos artigos ressalvas quanto ao gênero, ou seja, em todos os estudos independente das características, os autores salientam que as influências

regionais do contexto sócio-cultural influenciam nos resultados das pesquisas. Outro elemento trata-se da ocorrência de apenas um estudo de revisão bibliográfica sobre o tema gênero e envelhecimento.

Sobre a relação gênero e envelhecimento, de acordo com Debert (1999) para as mulheres a velhice não estava referida à idade e sim a perda de autonomia. O trabalho doméstico não era um símbolo da opressão feminina, e poder realizá-lo era a condição para a autonomia e independência que negavam o envelhecimento. Além disso, elas não se sentiam vítimas da perda de papéis sociais, tal como o drama da velhice era apresentado nas teorias. Para os homens a perda da lucidez aparecia como um índice irrefutável da velhice, mesmo quando tinham histórias e estilos de vida muito diferentes, chamam atenção para mudanças culturais radicais, que deram um novo significado à experiência de envelhecimento. “Velhos são os outros” os que mesmo mais novos já perderam a lucidez.

Assim sendo, os estudos de gênero e envelhecimento, para que se possam renovar as condições sociais dos idosos e as interpretações sobre o processo de envelhecer, os velhos devem ser ouvidos. Haja vista que as teorias sobre o envelhecimento podem, devido às suas peculiaridades e diferenciações não corresponder em alguns pontos à prática social.

4. Conclusão:

A partir dos resultados obtidos podemos observar que a temática gênero e envelhecimento, apesar da sua importância, não vem sendo explorada e este fato não se restringe a educação física, e sim a grande área da saúde, pois são poucas as publicações da área sobre esse assunto, tanto em periódicos científicos quanto em trabalhos acadêmicos de teses e dissertações.

Mesmo com o elevado número de participantes em grupos de pesquisa – estudantes e professores de instituições de ensino superior – existem problemas com relação a divulgação dos resultados dessas pesquisas que acabam não sendo publicados em periódicos indexados no sistema Qualis/CAPES ficando os resultados restritos aos grupos que originam esses trabalhos. Além disso, são muitos os falsos positivos, ou seja, ao digitar as palavras-chave aparecem trabalhos que não têm relação com o tema.

Podemos apontar como motivo para a pouca produção científica na área da educação física, que os trabalhos sobre envelhecimento e gênero necessitam do uso de abordagens qualitativas de caráter fenomenológicas, o que vai contra tradição empírica da educação física. Sendo assim, se faz necessário rever as bases teóricas e metodológicas da educação física para que ela possa evoluir e consolidar ainda mais enquanto área de produção do conhecimento.

Envelhecimento e gênero são conteúdos de estudo em que os resultados obtidos em dada região podem variar muito em relação à outra, uma vez que ambos são extremamente influenciados por variáveis regionais de ordem cultural, social e ambiental. Portanto melhorar a difusão do conhecimento científico sobre esse tema é extremamente necessário, a fim de que haja uma articulação e avanço do conhecimento, através da unificação de alguns termos e principalmente que o conhecimento não fique restrito aos grupos que o produzem, ou seja, refletirmos porque na maioria dos trabalhos sobre idosos cita-se que o gênero é determinante no modo como o indivíduo envelhece e são tão reduzidos trabalhos acadêmicos que tratem do assunto mesmo com um grande número de pesquisadores envolvidos.

Portanto a partir desse estudo podemos referir a necessidade de novos estudos na temática do trabalho, que ampliem as possibilidades de reflexão e busquem sistematizar

e atualizar os conteúdos, contribuindo para melhorar a atuação dos profissionais que trabalham com pessoas idosas.

5. Bibliografia:

BRITO, M. N. C., Gênero e cidadania: referenciais analíticos. **Revista de Estudos Feministas** v.9 n.1 Florianópolis – SC 2001.

CACHIONI, M. **Quem educa os idosos?** Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2003.

CAMARANO, A.A. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica.** In: Tratado de Geriatria e Gerontologia, FREITAS, E. V. et al (org.). Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.

CÔRTE, B. OLIVEIRA, B. MEDEIROS, S. **Brasil: O que dizem os números sobre a pessoa idosa?**. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú- MG – Brasil, de 18 a 22 de setembro de 2006.

COUTINHO, R. X. ACOSTA, M. A. F. **Ambientes masculinos da terceira idade.** Revista Ciência & Saúde Coletiva [periódico na internet] 2008 julho. [Citado 17 de julho de 2008]; **Disponível em:** <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br>

DEBERT, G. G. **A Reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento.** Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1999.

FARIA JUNIOR, A.G. **Pesquisa em educação física:** Enfoques e paradigmas. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1992.

FARINATTI, P.T.V. Teorias biológicas do envelhecimento: do genético ao estocástico. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 129-138, 2002.

FIGUEIREDO, M.L.F. TYRREL, M.A.R. CARVALHO, C.M.R.G. LUZ, M.H.B.A. AMORIM, F.C.M. LOIOLA, N.L.A. As diferenças de gênero na velhice. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília 2007 jul-ago; 60(4):422-7.

GAMBOA, S.S. CHAVES, M. TAFFAREL, C. A pesquisa em educação física no nordeste brasileiro (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe), 1982-2004. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Campinas, Setembro de 2007.

GARDNER, P.J. Envelhecimento saudável: uma revisão das pesquisas em Língua Inglesa. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 69-92, maio/agosto de 2006.

GOLDSTEIN, L.L.L. A produção científica brasileira na área da gerontologia: (1975-1999). **Revista online professor Joel Martins**, São Paulo, v.1, n.1, p. 1-14, out., 1999.

GUSMÃO, N.M.M. **A maturidade e a velhice: um olhar antropológico.** In: NÉRI, A.L. (org) Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas, SP. Papyrus, 2001.

IBGE, **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000.** Instituto brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro – RJ, 2002.

KORIN, D. **Novas perspectivas de gênero em saúde.** Adolescência Latinoamericana. V.2 n.2. Porto Alegre mar. 2001.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 1997.

LÜDORF, S.M.A. A produção científica em educação física da década de 90: Análise dos resumos de dissertações e teses. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2001, Caxambu, Minas Gerais. **Anais XII.**

MARZARI, J.; ACOSTA, M.A.; Diagnóstico da produção científica brasileira na temática terceira idade no período 2001-2006. **Revista Brasileira Ciências do Esporte,** Campinas, Setembro de 2007.

MAIA, M.F.S. CAREGNATO, S. **Estudos Bibliométricos na Comunicação Científica: Bibliotecas Digitais como Fator de Revitalização.** Trabalho apresentado ao XIV ENDOCOM – Encontro de Informação em Ciências da Comunicação - Porto Alegre 2004.

MENEZES, T.M.O. LOPES, R.L.M. Revisando o viver da pessoa idosa na perspectiva de gênero. **Revista de Enfermagem da UERJ,** Rio de Janeiro, 2007 out/dez; 15(4):591-6.

MOUTINHO, K. CUNHA FILHO, P. Líber: Alternativa para publicação eletrônica. **Ciência da Informação,** Brasília, v. 31, n.2, p. 80-85, maio/ago, 2002.

NASCIMENTO, N.J. NEVES, J.T.R. A Gestão do Conhecimento na World Wide Web: reflexões sobre a pesquisa de informações na rede. **Perspectivas em ciência da informação,** Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 29 - 48, jan./jun.1999.

NÉRI, A. L. (org.). **Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas.** – Campinas, SP: Papyrus, 2001.

NETTO, M. P. **O estudo da Velhice no século XXI: Histórico, definição do campo e termos básicos.** "Tratado de Geriatria e Gerontologia", FREITAS, E. V. et al (org.). Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.

OKUMA, S. S. **O idoso e a atividade física: Fundamentos e pesquisa** – Editora Papyrus, Campinas – SP, 1998.

PRADO, S.D. Os periódicos especializados em Geriatria e Gerontologia no Brasil de 1969 até 2006. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia,** Rio de Janeiro, v.9, n.3, p. 23-37, 2006.

PRADO, S.D; SAYD, J.D. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p 57-68, 2004.

PRADO, S.D; SAYD, J.D. Teses e dissertações sobre envelhecimento no Brasil. **Textos Envelhecimento** v.7 n.1 Rio de Janeiro 2004.

PRADO, S.D; AMORIM, A.E.; ABREU, C. Centro de Referência e Documentação sobre Envelhecimento UnATI-UERJ: identificação, sistematização e disseminação de informações sobre envelhecimento humano no Brasil. **Textos sobre Envelhecimento** (UERJ), Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 61-79, 2003.

ROWE, J.W. KAHN, R.L. Successful aging. **The Gerontologist**, Vol 37, Issue 4 433-440, 1997.

SCOTT-LONG, J. The Origins of Sex Differences in Science. **Journal of Social Forces**, v. 68, 1990.

SCOTT, J. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Vol. 20(2), jul./dez. Porto Alegre – RS, 1995.

SIQUEIRA, M.E.C. **Teorias Sociológicas do Envelhecimento**. In: Tratado de Geriatria e Gerontologia, FREITAS, E. V. *et al* (org.). Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.

SPIRDUSO, W. W. **Dimensões Físicas do Envelhecimento**. Editora Manole: Barueri - SP, 2005.

TREVIÑO-SILLER, S., PELCASTRE-VILLAFUERTE, B., MÁRQUEZ-SERRANO, M. Experiencias de envejecimiento en el México rural. **Revista de Saúde Pública do México**. Vol.48, no.1, 2006.

VALÉRIO, M. P. **A pouca adesão masculina nos grupos de atividade física para a terceira idade**. – Santa Maria, RS 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – PPGCMH, Universidade Federal de Santa Maria.

VANTI, N.A.P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 31, n. 2, p. 1-15, maio/ ago., 2002.

WENETZ, I., STIGGER, M. P., MEYER, D. E., As relações de gênero no espaço cultural do recreio. Disponível em <http://www.efdeportes.com/> *Revista Digital* - Buenos Aires - Año 10 - N° 90 - Noviembre de 2005.